

## Miasmas ou Doenças Crônicas Verdadeiras-

Após longo período de observações e reflexão Hahnemann publica a 1.<sup>a</sup> edição de sua obra "Doenças Crônicas, Sua Natureza Peculiar e Sua Cura Homeopática" em 1828, onde estuda de forma completa as doenças crônicas.

Hahnemann até essa fase propunha uma terapêutica homeopática fundamentada exclusivamente sobre a lei dos semelhantes. No entanto, a observação repetida e cuidadosa dos pacientes e a reflexão sobre essa observação por mais de trinta anos de exercício da Homeopatia o levam a completar a doutrina homeopática pela introdução do princípio da doença crônica verdadeira.

### A) Conceito-

Miasmas ou doenças crônicas verdadeiras são alterações de energia vital de caráter evolutivo e crônico, que se manifestam por um conjunto determinado de sintomas e que não se curam completamente a não ser por um tratamento homeopático específico.

### B) Instalação-

O início e a evolução desses estados crônicos se caracterizam por duas fases bem definidas: o contágio ou infecção e a primeira lesão externa ou lesão primária. Entre esses momentos facilmente verificáveis, há um período de latência.

O primeiro momento, de infecção, é instantâneo, se faz num único momento, quando ocorre o desequilíbrio da energia vital. Lê-se em Hahnemann: "A infecção com miasmas das doenças agudas bem como das crônicas acima citada acontece sem dúvida num único momento, que é o momento mais favorável a uma infecção. ...nessa ocasião, a doença é irremovível e dinamicamente comunicada à força vital (a todo o sistema nervoso), no mesmo instante. ...Podemos com razão perguntar: existe alguma probabilidade de qualquer miasma do mundo, o qual tiver infectado a partir do exterior, não tornar primeiro o organismo doente antes de seus sinais externos manifestarem-se? Só podemos responder a esta pergunta com um não, não há qualquer probabilidade. Não são precisos três, quatro ou cinco dias após ter ocorrido a vacinação para que o local vacinado torne-se inflamado? Não é verdade que o tipo de febre provocada - sinal de que a doença está completa - aparece mais tarde ainda, quando a cicatriz protetora já estiver completamente formada, isto é, no sétimo ou oitavo dia?" (páginas 66/67 Hahnemann, S., Doenças Crônicas).

Em seguida, no mesmo local da mesma obra, Hahnemann fala das demais fases do desenvolvimento miasmático: "Não serão necessários de dez a doze dias após a infecção com varíola para que aconteça a febre inflamatória e a irrupção da varíola na pele? O que ficou fazendo a natureza, nestes dez ou doze dias após a infecção ter sido recebida? Não foi necessário primeiro incorporar a doença no organismo todo antes de a natureza conseguir desencadear a febre e fazer a erupção brotar na pele? ... O que foi que a natureza fez nessa ocasião com o miasma recebido, ao longo desses dias intermediários? O que, além de incorporar a totalidade da doença de sarampo, ou de febre escarlate no organismo todo, antes de haver completado seu trabalho, de modo tal que fosse capaz de produzir o sarampo e a febre escarlate com suas erupções? ... A partir da evolução de todas estas doenças miasmáticas podemos ver claramente que após o contágio externo, no interior da totalidade do indivíduo, isto é, o interior todo da pessoa deve primeiro ter-se tornado completamente doente com varíola, sarampo ou febre escarlate, antes que estas várias erupções possam aparecer na pele. ... Nas doenças miasmáticas crônicas a natureza observa o mesmo curso com respeito ao modo de contágio e à formação antecedente da doença interna, antes que os sintomas exteriores, patenteadores do seu completamento interno se manifestem na superfície do corpo; ...".

#### C) Classificação-

Pela observação e segundo os critérios por ele estabelecidos, Hahnemann classifica as doenças crônicas em três tipos diferentes:

Duas, são patologias dependentes de infecção venérea e se correspondem a moléstias únicas e bem determinadas; são a Sycosis e a Syphillis. A terceira, a mais comum das três, e à qual se relacionam os mais diferentes tipos de moléstias, chama de Psora.

#### D) Generalidades-

A análise cuidadosa da doutrina das doenças crônicas de Hahnemann nos mostra que ele observou a existência de certos estados patológicos crônicos específicos, cujos sintomas clínicos e respectivos substratos anatomo-patológicos eram repetitivamente iguais, com pequenas variações esquemáticas e que respondiam também a um tratamento homeopático específico e independente dessas pequenas variações individuais; eram ainda patologias de contágio preponderantemente sexual, venéreo, e que levavam a alterações crônicas de caráter local e geral. Estas são o miasma Syphillis, que sempre evolui para a moléstia sífilis e o miasma Sycosis que sempre evolui para a moléstia gonorréia.

Hahnemann também observou um outro grupo de doenças crônicas verdadeiras, que corresponderia na sua evolução a uma enorme variedade de formas patológicas - de moléstias -, de contágio muito fácil e só acidentalmente venéreo e ao qual corresponderia um grupo específico de sintomas que seriam determinantes do remédio mais indicado ao seu tratamento, independentemente da forma anatomo-patológica da moléstia de que se viesse a revestir. Essa chamou de Psora, a doença crônica que se apresenta por praticamente qualquer dos tipos de moléstias por nós conhecidos, exceto aqueles dois específicos dos miasmas venéreos.

Ainda hoje, esta concepção resiste inteiramente a qualquer análise, pois, qualquer das mais de mil formas de moléstias descritas pela patologia atual não justificaria a criação de um novo miasma. Analisando especificamente o tuberculinismo e o cancerinismo, propostos por escolas homeopáticas modernas como novos miasmas, vê-se serem ambas formas patológicas já conhecidas de Hahnemann; ambas variáveis, principalmente o cancerinismo, na forma anatomo-patológica em que se apresentam, de acordo com o terreno em que se desenvolvem; ambas respondendo, no seu tratamento, não só remédio, como nos casos da Syphillis e da Sycosis, mas a um dentre uma gama enorme deles, indicado, sempre que se tratar de doença miasmática verdadeira, pelo mesmo conjunto de sintomas da Psora; e finalmente observa-se que a tuberculose e os vários tipos de câncer podem não ser doenças crônicas verdadeiras, apresentando-se às vezes como falsas doenças crônicas, agravadas ou não pela Psora ou por outro miasma, o que nunca ocorre com a Syphillis e com a Sycosis, paradigmas da doença miasmática crônica específica.

E) Psora-

Pelo já visto anteriormente, pode-se conceituar Psora como:

Psora é a alteração da energia vital de caráter crônico e evolutivo, não venérea, e que só poderá curar completamente pelo tratamento homeopático específico e que se manifestará na sua evolução por várias formas diferentes de moléstias, de acordo com as potencialidades próprias do terreno por ela sensibilizado.

"... A Psora, a única causa fundamental real, produtora de todas as demais numerosas outras, direi mesmo incontáveis, formas de moléstias, que com os nomes debilidade nervosa, histeria, hipocondria, mania, melancolia, demência, furor, epilepsia e convul-

sões de toda a sorte, amolecimento dos ossos ... etc., figuram nas obras sistemáticas de patologia como doenças peculiares e independentes." (§ 80 do "Organon").

A Psora, como miasma, apresenta uma fase evolutiva inicial de instalação. Após a infecção inicial e o posterior desenvolvimento da doença por todo o organismo interno, a Psora exterioriza-se por uma erupção pruriginosa, que é a sua forma primária.

"Incalculavelmente maior e mais importante que os dois miasmas crônicos que acabamos de mencionar, é o miasma crônico da Psora que (...) também se revela, após o término da infecção interna de todo o organismo, por uma erupção cutânea peculiar, consistindo, às vezes, de pequenas vesículas acompanhadas de prurido forte e voluptuoso (e de odor característico) ... " (§ 80 do "Organon").

Esta forma primária da Psora, a primeira forma de moléstia pela qual esse miasma pode ser reconhecido, foi chamada por Hahnemann de sarna, pelo seu aspecto clínico e independente da presença ou não do ácaro, já na sua época descrito em muitas lesões sarnosas. Deve-se atentar para o fato de que essa erupção pruriginosa inicial é a primeira manifestação da Psora verificável e caracterizável clinicamente e anatomo-patologicamente, mas não a causa da Psora, como facilmente se poderá entender nas obras de Hahnemann e especialmente nas págs. 41 à 44 das Doenças Crônicas. Para ele a Psora é uma afecção da energia vital, que se inicia pela infecção, toma o organismo todo internamente e só numa terceira fase exterioriza-se, então, por essa erupção pruriginosa da pele, a sua forma primária.

Essa lesão primária ficará definitivamente na pele e dessa forma impedirá o desenvolvimento interno da Psora, a não ser que seja dali tirada por um tratamento externo local, ou devido a uma intercorrência como o sarampo, ou por excessos higiênicos ou ainda por um tratamento interno correto que venha a debelar toda a Psora. Caso essa erupção venha a desaparecer por uma supressão ou seja, por um tratamento externo indevido ou por qualquer outra causa que não o tratamento homeopático específico, volta a se desenvolver a doença crônica interna que mais cedo ou mais tarde explodirá na forma de qualquer uma das inúmeras patologias catalogadas e de acordo com a predisposição individual. Essa gama toda de patologias que se sucedem à supressão da Psora e que podem atingir tanto os órgãos internos como a parte externa do corpo, a própria pele novamente, em novas erupções sarnosas ou não, são chamadas por Hahnemann de sintomas secundários da Psora.

Nas Doenças Crônicas págs. 44 e 45 lê-se: "Agora, após ser mais facilmente reprimida, a doença cresce internamente ainda mais despercebida e assim, nos últimos três séculos, após a destrui-

ção de seu sintoma principal (a erupção cutânea exterior) desempenha o triste papel de causadora de inúmeros sintomas secundários, isto é, uma legião de doenças crônicas, cuja fonte os médicos nem presumem nem esclarecem e que, portanto, eles não têm mais condições para curar do que quando se tratava de curar a doença original que era acompanhada por sua erupção cutânea ...

"A Psora, que hoje em dia é tão fácil e imprudentemente destruída de seu sintoma cutâneo melhorador, a erupção de sarna que age em substituição à doença interna, vem produzindo ao longo dos últimos 300 anos cada vez mais sintomas secundários e, na verdade, tantos eles são que pelo menos sete-oitavos de todas as moléstias crônicas decorrem dela, sua única fonte, ao passo que o oitavo restante decorre da Syphillis e da Sycosis, ou de uma complicação de duas destas três."

A Psora, segundo Hahnemann, pode apresentar-se em três estados diferentes, a Psora latente, a Psora desenvolvida e a Psora adormecida.

Psora latente- Estágio em que ainda não existe uma moléstia (psórica) plenamente desenvolvida, mas os sintomas existentes demonstram claramente que há alterações do quadro de saúde anterior e esses sintomas mostram ainda que o organismo se encaminha para a instalação de uma moléstia definida no sentido clássico da patologia. Esta é uma fase inicial sempre existente precedentemente à instalação de uma moléstia clássica correspondente a um determinado terreno. É o exemplo sempre citado da fase em que há alteração franca da sede, da fome ou quadros repetidos de furunculose e na qual a condição clínica e os exames complementares estão ainda nos limites da normalidade; no entanto, associado esse quadro aos antecedentes hereditários e ao biotipo, podemos diagnosticar um quadro de diabete em instalação ou seja, uma Psora latente que se manifestará pela instalação plena de uma diabete. Esta é a fase mais propícia ao tratamento, quando os resultados são plenamente satisfatórios. Maffei diz que "médico é aquele que diagnostica heterozigotos" e em Homeopatia se pode dizer que "médico é aquele que diagnostica a Psora latente", posturas de uma mesma verdade.

Psora desenvolvida- Quando já existe uma moléstia psórica plenamente desenvolvida, manifesta. Nesta fase o quadro clínico é evidente, mas o tratamento mais difícil.

Psora adormecida- Quando o paciente foi erradamente tratado, sofrendo uma supressão da sua moléstia, que sofre então uma cura aparente. Os sintomas psóricos ficam como que abafados e prontos a explodirem, a qualquer momento, em moléstias muito mais graves e energizadas do que na fase anterior.

Sintomas da Psora- A Psora, nas suas diferentes fases, caracteriza-se por uma série de sintomas, cujo reconhecimento permite diagnosticá-la e tratá-la e que estão relacionados em extensa lista na obra "Doenças Crônicas" de Hahnemann. Essa relação sintomática é de uso diário pelo Homeopata prático, que deverá tê-la sempre a seu alcance. Aqui far-se-á apenas alguns comentários a essa relação, mas essa lista completa dos sintomas psóricos de Hahnemann será anexada ao final deste livro.

Um fato que logo chama a atenção nessa lista de sintomas é que eles correspondem aos sintomas característicos das diásteses principais reconhecidas por Maffei: epilepsia, spina bifida, gastrite crônica, diástese metabólica e diástese hemorrágica. Assim, entre os muitos sintomas postos por Hahnemann, temos na Psora desenvolvida: vertigens, enxaqueca, ruído ensurdecedor no cérebro, perversão do olfato, hiperacusia, pesadelos, palpitação com ansiedade, todos sintomas catalogados por Maffei como epilepsia.

Nesta listagem de Hahnemann encontram-se sintomas que para Maffei caracterizam a spina bifida: enurese noturna, formigamentos e adormecimentos das extremidades, hemorróidas, etc.

E ainda sintomas que correspondem à gastrite crônica: mau hálito, língua lisa ou mapeada, aversão à carne ou ao leite, etc.

Pode-se ainda verificar nessa extensa lista de sintomas psóricos de Hahnemann, que eles sofrem modificações de agravação ou de melhora, modalizações, em períodos reconhecidos por Maffei como de aumento ou de diminuição da alergia individual, momentos de hiperergia ou hipoergia. Assim, agravam pela manhã ao acordar, durante a noite, pelo repouso, na fase pré-menstrual, na gravidez e após a alimentação, todos momentos hiperérgicos para Maffei; melhoram durante o dia, pelas regras, pelo exercício físico ou pelo movimento, pelas hemorragias e pelas eliminações em geral, todos momentos de hipoergia para Maffei.

#### F) Sycosis-

A Sycosis segundo Hahnemann deve ser entendida exclusivamente como uma moléstia de contágio venéreo que hoje se identifica com a gonorréia.

"Sycosis - Consideremos, então, para iniciar, a Sycosis, que é aquele miasma que decididamente produziu o menor número de doenças crônicas e que só esporadicamente é que se mostrou dominante. Esta doença da verruga do figo\* que, ... manifestam-se normalmente primeiro nos genitais e geralmente, mas nem sempre, vêm acompanhadas de uma espécie de gonorréias\* pela uretra ...

\*O mesmo que verruca acuminatum. In the American Illustrated Medical Dictionary. Dorland, 16ª edição, 1937. Nota do tradutor brasileiro.

\*\*Normalmente, na gonorréia deste tipo de descarga desde o começo é mais consistente, como o pus; a micção é menos difícil mas o corpo do pênis está inchado e mais ou menos duro ..." - (Doenças Crônicas, pág. 119).

Para Maffei, o condiloma acuminado ou crista de galo caracteriza a gonorréia, como pode-se ler em sua obra Fundamentos da Medicina, pág. 181, vol. II, 1ª edição, 1968.

Não há em Hahnemann nada que permita dizer-se que essa doença Sycosis possa ir além de uma gonorréia e ainda menos que possa derivar ou evoluir para outras condições miasmáticas e nem mesmo que o seu aparecimento se deva à presença de uma Psora anterior. Seus sintomas são apenas aqueles que caracterizam a moléstia gonorréia e, ver-se-á depois, seu tratamento, o tratamento da gonorréia.

#### G) Syphillis-

A Syphillis de Hahnemann identifica-se exclusivamente à moléstia venérea que hoje conhece-se por sífilis, nas suas fases primária e secundária, ficando as fases terciária e quartenária por conta da Psora agravada pela própria Syphillis. Essas fases quartenária e terciária aparecerão ou não conforme o terreno em que se desenvolve o miasma. Como no caso do miasma Sycosis, a Syphillis de Hahnemann identifica-se exclusivamente à moléstia sífilis, sem qualquer relação de evolução com ou dos demais miasmas. A relação dos sintomas do miasma Syphillis é a da própria moléstia sífilis e, como se verá mais a frente, o seu tratamento, o tratamento da mesma sífilis.